

## **O CONTO *MISSA DO GALO*, DE MACHADO DE ASSIS, COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA: A CONSTRUÇÃO DE DONA CONCEIÇÃO E SUAS VARIAÇÕES**

Maria Eduarda Zorzin<sup>1</sup>  
Saulo Gomes Thimoteo<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Machado de Assis é reconhecido como um dos maiores nomes da literatura brasileira e, ainda hoje, sua obra provoca reflexões sobre temas sociais, políticos e filosóficos. Um de seus contos mais célebres, *Missa do Galo*, oferece uma rica leitura das interações sociais e das tensões culturais do Brasil oitocentista. Esta pesquisa propõe-se a analisar a construção da personagem Dona Conceição nesse conto, destacando suas nuances psicológicas, suas ambiguidades e a maneira como ela é reinterpretada em variações contemporâneas — em especial a de Julieta de Godoy Ladeira.

A investigação propõe ir além da análise literária, buscando compreender como as diferentes releituras do conto ampliam seu significado, promovem novas interpretações e ampliam as possibilidades de aplicação de estratégias de leitura a partir da obra machadiana. As relações humanas, os papéis sociais atribuídos às mulheres e a repressão moral são pontos centrais dessa narrativa, que, através da linguagem sutil e da ambiguidade, permite novas camadas de leitura.

A importância desta análise está em apresentar o conto não apenas como obra literária, mas como ferramenta de reflexão social e recurso didático. Ao dialogar com suas variações e aplicar conceitos de Antonio Candido (1995; 1997), Guimarães e Batista (2012) e Perkoski (2008), pretende-se demonstrar como a literatura pode desvelar e discutir questões de gênero e moralidade presentes tanto no século XIX quanto nos dias atuais.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza teórica, com abordagem exploratória e método dedutivo. Como estratégia metodológica, realizou-se uma análise comparativa entre o conto *Missa do Galo*, de Machado de Assis (1994), e sua variação escrita por Julieta de Godoy Ladeira (1977), inserida na coletânea *Missa do Galo: Variações sobre o mesmo tema*. A análise foi complementada por

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras – Português/Espanhol 6º Período. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Realeza, Brasil. maria.zorzin@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Doutor pela Universidade de São Paulo. Orientador. Prof. do Curso de Letras - Português/Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul. saulo.thimoteo@uffs.edu.br

pesquisa bibliográfica em obras críticas e teóricas pertinentes à literatura brasileira e às questões de gênero.

A documentação indireta fundamentou-se em Antonio Candido (1995; 1997), referência essencial para compreender a crítica social velada na obra de Machado, além de Guimarães e Batista (2012), que exploram o uso didático da literatura machadiana na formação de leitores críticos. Perkoski (2008) foi utilizado para discutir a dimensão erótica implícita na narrativa e a maneira como o desejo reprimido e a ambiguidade textual estruturam a relação entre Nogueira e Dona Conceição.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação desta pesquisa se ancora na concepção de literatura como direito humano, defendida por Antonio Candido (1995).

A literatura é uma necessidade universal, manifestada em todas as épocas, em todas as sociedades e em todas as idades, como forma de expressão, de conhecimento, de catarse, de prazer. Não havendo sociedade sem arte, não pode haver humanidade sem literatura, como não pode haver sem trabalho e sem sonho. Ela contribui para humanizar o homem, no sentido de torná-lo mais completo. (Candido, 1995, p. 177)

Para o autor, a literatura é essencial para o desenvolvimento social e emocional, permitindo ao indivíduo confrontar-se com questões humanas universais. Candido (1997) também apresenta uma leitura das fases de Machado de Assis e da transição do romantismo para o realismo, essencial para compreender a escrita refinada e irônica do autor em *Missa do Galo*.

Guimarães e Batista (2012) abordam a obra machadiana sob a perspectiva do ensino, propondo estratégias de leitura e interpretação para estudantes, destacando o potencial crítico e reflexivo de contos como *Missa do Galo*. Os autores evidenciam como a literatura de Machado de Assis pode ser utilizada para promover a formação de leitores críticos, capazes de refletir sobre as relações sociais, a moralidade e as questões de gênero presentes na narrativa. Perkoski (2008), por sua vez, aprofunda a análise da dimensão erótica presente nos textos machadianos, identificando nos silêncios e ambiguidades mecanismos de denúncia social e de crítica à moralidade repressiva da época.

O estudo também dialoga com as propostas de leitura intertextual e paródica que aparecem na coletânea *Missa do Galo: Variações sobre o mesmo tema*, de Antonio Callado, Autran Dourado, Julieta de Godoy Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon e Osman Lins (1977), e evidencia como as releituras contemporâneas atualizam a crítica machadiana, adaptando-a a outros contextos políticos e culturais, como o Brasil sob o regime militar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do conto *Missã do Galo* revela a tensão permanente entre o comportamento socialmente aceito e os desejos ocultos dos personagens, em especial a Dona Conceição, cuja ambigüidade é central na narrativa. Machado de Assis constrói uma personagem complexa e ambígua, que alterna entre o recato esperado e insinuações veladas, evidenciando a repressão moral imposta às mulheres da época.

Na variação de Julieta de Godoy Ladeira (1977), Dona Conceição adquire protagonismo e consciência social, expressando de forma mais explícita suas frustrações e angústias. Enquanto em Machado ela é percebida pelo olhar de Nogueira, permanecendo um enigma, em Ladeira ela ganha voz própria, revelando o sofrimento de viver em uma sociedade patriarcal.

Esse aspecto é intensificado nas variações contemporâneas, que atualizam o tema para questionar a opressão feminina e a moralidade imposta. Além disso, a coletânea evidencia o potencial da literatura como forma de resistência política e social, elemento fundamental durante a ditadura militar brasileira.

## CONCLUSÃO

O estudo demonstrou a importância de *Missã do Galo* como obra literária e como espaço de leitura e diálogo para a formação de leitores críticos. A análise da personagem Dona Conceição e de suas variações contemporâneas evidencia a atualidade das questões abordadas por Machado de Assis, como repressão social, gênero e moralidade. A intertextualidade proposta pelas releituras de autores como Julieta de Godoy Ladeira reforça a capacidade da literatura de dialogar com diferentes contextos históricos e sociais, oferecendo outras camadas de sentido.

Recomenda-se a continuidade de estudos sobre a recepção de clássicos brasileiros e suas adaptações, especialmente no ensino de literatura, considerando seu valor formativo e crítico. A literatura de Machado, pela sutileza e profundidade, permanece um recurso valioso para refletir sobre as ambigüidades da sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado de. **Missã do Galo**. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antônio. **Esquema de Machado de Assis**. Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1997.

GUIMARAES, Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Língua e Literatura Machado de Assis na sala de aula**. Parábola Editorial, 2012.

LADEIRA, Julieta de Godoy. Missa do Galo: **Variações sobre o mesmo tema**. Summus, 1977.

PERKOSKI, Norberto. **A escritura erótica em Machado de Assis**. Signo, 2008.